

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Michely da Silva Lima Barbosa ¹
Edlauva Oliveira dos Santos ²
Pedro Augusto Hercks Menin ³

INTRODUÇÃO

O presente documento tem o objetivo de relatar as experiências vividas no Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Programa Residência Pedagógica (PRP), que contempla discentes que cursam a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Tem como objetivo principal descrever as atividades desenvolvidas em sala de aula, também as metodologias utilizadas, planejamento de aulas e aplicação das atividades, visando a aprendizagem nos processos de alfabetização e letramento dos alunos e adaptando atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem, principalmente, em virtude da suspensão das aulas no período pandêmico.

O relato em questão apresenta as vivências, descreve as atividades realizadas e experiências vividas no decorrer do Programa Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participamos enquanto licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O Programa de Residência Pedagógica é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, busca o aperfeiçoamento da formação dos futuros docentes, proporcionando a sua imersão nas escolas públicas de Educação Básica.

Contamos com professores orientadores do Programa na universidade, que orientam e conduzem o estudo, a pesquisa e as leituras, que fornecem as bases teóricas relacionadas à formação docente. Também temos uma professora preceptora na escola (no caso, a própria professora da turma), que auxilia, ensina e supervisiona os discentes em sala de aula, e os residentes, acadêmicos da universidade que atuam para desenvolver e exercitar, de forma

¹ Graduando do Curso de Pedagogia UFRR, michellyliabele@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora, Curso de Pedagogia - UFRR, edlauva02@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor, Curso de Pedagogia - UFRR, pedro.menin@ufr.br

ativa, a relação entre teoria e a prática profissional docente. Ao longo de 10 meses no Programa, pudemos desenvolver trabalhos como alunas residentes e bolsistas no Colégio de Aplicação - CAp/UFRR, no 2º ano “A” do Ensino Fundamental, com 25 alunos matriculados. Lá atuamos de forma ativa e contribuimos para a alfabetização e letramento desses alunos. A princípio, foi feito um diagnóstico da turma, e a partir daí a preceptora, em reunião com os residentes iniciou os trabalhos. Foram traçados metas e objetivos a serem cumpridos e, desde então, passamos a acompanhar a evolução dos alunos e a participar ativamente nas aulas. Somos desafiadas a planejar aulas, respeitando o cronograma de conteúdos, e a regência que é feita com orientação e supervisão da preceptora.

Com base nessas informações, o objetivo deste relato é refletir criticamente sobre essas primeiras vivências no Programa e suas contribuições acerca da experimentação da docência.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a elaboração deste relato foram utilizadas informações coletadas na própria experiência em sala de aula – de início, com a observação, a reflexão e a descrição dos eventos ocorridos cotidianamente dentro da sala de aula, além dos referenciais teóricos que deram embasamento para os fatos apresentados.

Nossa atuação da escola ocorre de forma totalmente presencial, onde observamos a reestruturação do ensino pós-pandemia, a readaptação dos alunos na volta às aulas presenciais e observar os prejuízos que a pandemia deixou no ensino, observando as dificuldades e avanços no ensino.

Desenvolvemos as atividades de formação coletiva, estudos acerca dos processos de alfabetização e letramento e imersão na realidade da escola e da sala de aula, além de planejamento de aula e a regência em si. Também tivemos a oportunidade de participar de reuniões periódicas da equipe a fim de acompanhar o processo. Destaco o uso da plataforma remota *Google Meet*, por meio do qual realizaram-se tanto as reuniões periódicas de estudo, planejamento e reflexão junto à orientadora do Programa na Universidade, e aos professores preceptores, principalmente no período de recesso nas escolas. Tivemos encontros presenciais periódicos na Universidade para troca de experiências, apresentação de jogos educativos, como também encontros para estudos e orientações gerais.

A princípio, foi feito um diagnóstico, com objetivo de identificar em que nível de aprendizagem cada aluno se encontrava, com esses dados pudemos planejar diferentes metodologias para alcançar os objetivos já pré-estabelecidos nas reuniões.

Dessa forma, demos continuidade no trabalho de organizar e desenvolver atividades escolares, nos esforçando para suprir as diferentes necessidades de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal de Roraima (UFRR), tivemos a oportunidade de trabalhar com projetos de alfabetização e letramento em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Nossas práticas foram embasada no livro “Alfaletrar”, escrito por Magda Soares e os estudos dentro do programa se pautam no estudo, na formação e na imersão do residente na escola. Desse modo, grande parte dessas horas foram constituídas da leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores do ensino básico no Brasil, indicados pelos preceptores e pela orientadora do programa na universidade. Foram estudados textos de extrema importância no que se refere à organização do ensino no país, destacando-se a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os documentos normativos que tratam da organização da escola campo, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), documentos esses que normatizam o ensino na escola campo.

Ao iniciarmos no projeto, tivemos um tempo de observação, avaliação e aprendizagem durante as aulas; aos poucos pudemos atuar auxiliando nas atividades dentro da sala de aula, e fomos desafiados e orientados a planejar aula, a fim de iniciar a regência, de forma organizada e orientada pela preceptora. Nesse período, pude vivenciar de forma prática os conceitos e metodologias propostos por Magda Soares, os quais têm se mostrado eficazes no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita. A abordagem da obra “Alfaletrar” busca integrar o processo de alfabetização com o letramento, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada da língua escrita. Conforme Soares (2022, p. 27) enfatiza:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por ela sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não procede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2022, p. 27).

Com essa compreensão, desenvolvemos nossas atividades na perspectiva de alfabetizar letrando, pois compreendemos que além de dominar na técnica da escrita, as crianças precisam aprender a ler e escrever a partir de gêneros textuais que fazem parte do cotidiano das crianças.

Além disso, a interação com os colegas residentes e a troca de experiências com os professores supervisores contribuíram significativamente para minha formação como futuro educador. A orientação dos supervisores foi fundamental para a aplicação eficaz do referencial teórico e para a adaptação das estratégias à realidade da sala de aula.

Em resumo, o primeiro módulo da Residência Pedagógica (PRP), que acontece no Colégio de Aplicação- CAp da Universidade Federal de Roraima, foi muito produtivo; foram trabalhados projetos de alfabetização e letramento utilizando o referencial teórico de Magda Soares, que proporcionou uma experiência enriquecedora, tanto em termos de aprendizado prático quanto de desenvolvimento profissional, preparando-me para enfrentar desafios futuros como educador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos o contato direto com os alunos, tanto a docente orientadora do subprojeto Residência Pedagógica da universidade, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de nos orientar a respeito do processo de observação, sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas no módulo, o que era esperado de cada residente, entre outros direcionamentos. A princípio, fomos orientados a participar de um diagnóstico, a fim de avaliar em que condições cada aluno se encontrava, e com esse diagnóstico traçamos metas para cada aluno. Assim, conseguimos ver e participar da evolução de todas as crianças envolvidas, em um determinado tempo; através das reuniões pudemos trazer sugestões, atividades, jogos educativos, a fim de trabalharmos diferentes métodos de ensino, e pudemos observar resultados satisfatórios no decorrer do módulo. Foi feito, concomitantemente, um mapeamento de desenvolvimento de cada aluno, assim podemos acompanhar cada aluno de forma única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do primeiro módulo da “Residência”, foi possível compreender a importância das políticas públicas de acompanhamento e da preparação de graduandos no processo de

iniciação à docência, e a relevância da aproximação ao ambiente escolar. Tivemos a oportunidade de experimentar a prática de ensino desde a sala de aula, conseguimos colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e identificamos, indiretamente, que a profissão docente exige um processo de formação continuada, frente aos novos desafios. Percebemos a importância de elaborar planos de aula, materiais de apoio e interações com os alunos utilizando-se das técnicas mais adequadas existentes, observando sempre as recomendações da BNCC e de outros documentos norteadores, sempre buscando facilitar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, respeitando os diferentes tipos de aprendizagem existentes em uma turma.

Observamos em nós mesmos uma grande aprendizagem conquistada, e esperamos até o final de nossa participação no PRP, aprofundar ainda mais os conhecimentos já absorvidos e desenvolver outros, como a sensibilidade da atuação em sala de aula, melhorando a autonomia na interação com os alunos, no direcionamento das aulas, entre outros aspectos, buscando propiciar um processo de aprendizagem cada vez mais fluidos e ativos. Por fim, evidenciamos que as propostas apresentadas pelo PRP e pelas instituições educacionais foram bem estruturadas e possibilitaram um bom desenvolvimento das nossas atividades, melhorando nossa formação teórico-prática.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Ensino aprendizagem, Autonomia, Desenvolvimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental: Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Nº 259, de 17 dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 19/12/2019. Edição: 245. Seção: 1. Página: 111. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo, Contexto, 2022.

